



Foto do início da urbanização do bairro, na década de 60

História de Bento Ferreira

Arquiteto conta como foi elaborado o projeto do bairro, que acabou sendo construído em aterro

A história de vida do arquiteto e professor universitário aposentado Aedi Faria Machado, 65 anos, se mistura à da fundação do bairro Bento Ferreira, em Vitória. Antes da urbanização da área, ele comprou um terreno, onde hoje mora com a família.

Ainda estudante, com 11 anos, Aedi veio de Guaçuí, Sul do Estado, para morar e estudar em Vitória. Depois de se formar em Artes Plásticas e Arquitetura, ele trabalhou como funcionário público estadual na elaboração de plantas urbanas.

“Esse planejamento de Bento Ferreira foi feito no governo de Jones dos Santos Neves, em 1950. No início, a intenção era desmontar o morro que existia no centro do bairro e com o material retirado aterrar as áreas vizinhas, mas isso não aconteceu e o morro foi loteado”, contou.

O arquiteto se recorda do terreno que comprou, na década de 60, em uma das muitas áreas alagadas do bairro. O lote foi pago em várias prestações. Enquanto quitava a dívida com o Estado, ele aterrava o local, onde há 23 anos construiu sua casa.

“Isso aqui era tudo alagado, não tinha condições para construir uma casa. Por isso, fiquei muito tempo pagando por um terreno cheio de água, até que consegui terminar o aterro e fiz minha casa, na rua Francisco Rubim, on-



de moro até hoje”, recordou.

Ele disse que por ficar às margens da baía de Vitória, Bento Ferreira foi construído sobre uma região de aterro, que antes da urbanização sofria influência da maré.

“O canal natural que cortava era um rio, que desaguava na baía. O bairro foi aterrado e, aos poucos, substituído por galerias construídas mais tarde, como por exemplo, a vala Ticolê, que passa pela avenida César Hilal. A água subia e descia, dependendo da maré”, lembrou.

Aedi contou que trabalhou como desenhista da equipe montada para elaborar as plantas urbanas de vários bairros da Grande Vitória. Ele ainda guarda em casa cópias de documentos do levantamento aerofotogramétrico da região feito pelo governo do Estado.

“Os primeiros mapas de planejamento urbano da cidade toda foram feitos por mim, em parceria com o arquiteto Julindo Martins, assim como dos cinco municípios da região da Grande Vitória”, disse o arquiteto.